

Bresser discorda de um novo choque

SÔNIA MOSSRI

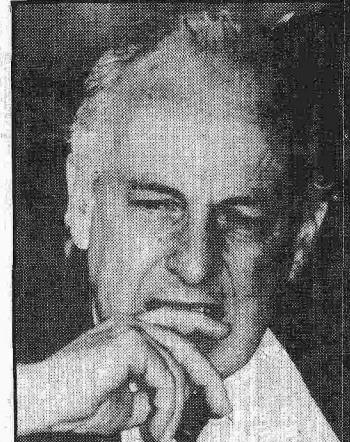
BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, resiste à ideia de um novo choque na economia, ao contrário de outros setores do Governo, inclusive assessores próximos ao Presidente José Sarney. Para importante assessor da área econômica, com trânsito livre no Palácio do Planalto, um novo tratamento de choque tornou-se inevitável, mas encontra forte obstáculo na falta de credibilidade do próprio Governo.

A equipe do Ministro da Fazenda acredita que a economia não está preparada para novas versões dos Planos Cruzado. O principal argumento dos técnicos da Fazenda é que a inflação ainda não chegou perto do descontrole, ao lado dos preços relativos da economia ainda não totalmente realinhados. Assessores de Bresser são de opinião que mesmo com inflação de 15% em dezembro, isto não significa sinal de hiperinflação no próximo ano.

— O Plano Cruzado criou uma verdadeira bagunça na estrutura de preços relativos da economia, avalia importante assessor da área econômica. Na opinião dessa fonte de informação, a inflação da fase de flexibilização dos preços do Plano Bresser é importada do Cruzado. Um dos fatores de pres-



Sarney: composição política



Bresser: economia não resiste

são no índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir de setembro, é a recomposição dos preços mínimos da agricultura, que atravessaram todo o primeiro semestre completamente defasados em função das elevadas importações de alimentos promovidas pela equipe do Ministro Dilson Fumaro.

A essa recomposição de preços mínimos somam-se o descontrole do déficit público e a formação de expectativa de um novo congelamento de preços nos primeiros meses de 1988. Entretanto, o ponto crítico da política econômica está nas negociações salariais

com ganhos reais acima da inflação, com a recuperação da inflação de 26% de junho, abandonada oficialmente pelo Governo.

O impacto desses ganhos reais de salários ainda não apresenta forte peso na inflação, uma vez que as datas de dissídio coletivo estão dispersas ao longo do ano. Fontes da área econômica consideram que esses ganhos reais começaram a acelerar a inflação a partir de abril de 88, podendo repetir os mesmos índices de 20% do primeiro semestre de 1987.

O patamar atual da inflação ainda não trouxe muitas surpresas para a equipe econômica de Bresser. Uma inflação mais elevada, bem diferente da fase inicial

do Plano Cruzado, já era esperada. Na madrugada do dia 12 de junho, os aparelhos de telex do Conselho Interministerial de Preços (CIP) trabalharam a todo vapor, autorizando aumentos para mais de 200 produtos, os quais não foram divulgados oficialmente.

Com isso, explica importante assessor da área econômica, a equipe de Bresser evitou que o realinhamento de preços, durante a flexibilização, ganhasse uma velocidade maior, podendo levar a um novo repique inflacionário. Esses aumentos também foram concedidos em função da manutenção do câmbio descongelado durante o período de congelamento, ao lado dos reajustes autorizados para tarifas e preços administrados do setor público (aço, energia elétrica, combustíveis e telefonia).

Segundo importante fonte do Governo, dois tipos diferentes de choque poderão ocorrer no cenário do próximo ano. Uma repetição das medidas heterodoxas, com um novo congelamento de preços, ou um forte elenco de medidas ortodoxas, com aplicação de repressão, taxas de juros elevadas e uma política monetária extremamente austera.

Tanto um como outro vão depender das composições políticas de apoio a Sarney após os trabalhos da Constituinte.